

Introdução: Analisando a conjuntura

No Brasil, temos vivido os últimos meses em um grande turbilhão social e político, onde o que vamos encontrar ao amanhecer nem sempre corresponde àquilo de que nos despedimos à noite. Surpresas acontecem a todo momento e fazem pensar que a situação sempre pode mudar, infelizmente, para pior. Fazem pensar também sobre o que pode ser feito para que realmente não piore. Mas o que propomos aqui neste momento não é uma ação sobre a realidade, ainda que possa ser uma contribuição a isto.

Antes de começarmos a trilhar esses percursos sobre as políticas públicas para as mulheres, gostaríamos de construir com vocês, de forma coletiva e compartilhada, um cenário da realidade sociopolítico-econômica brasileira atual, isto é, propomos realizar aqui uma **análise de conjuntura** aonde possamos dialogar sobre o contexto brasileiro atual, respeitando todas as opiniões presentes entre nós. Especialmete as divergentes.

No que consiste uma análise de conjuntura?

Segundo Antonio Augusto Queiroz¹, “O conceito de **conjuntura**² está associado à ideia de [uma] combinação de fatos ou acontecimentos, demarcados no tempo e no espaço, que explicam uma realidade política, econômica ou social”. O autor complementa:

A **conjuntura**, assim, é o momento no qual se constata a existência de fenômenos capazes de modificar, caracterizar ou denotar a instabilidade de uma determinada situação concreta ou dos fundamentos estruturais de algum setor ou país, como reflexo ou produto das relações de poder. Ou, dizendo de outro modo, é a **forma de manifestação de luta de diferentes atores numa determinada sociedade em período específico**.³

Fazer uma **análise de conjuntura**, para Herbert de Sousa (citado por Queiroz)⁴, se trata de realizar “uma leitura especial da realidade, que combina conhecimento e descoberta, e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse”. Queiroz cita ainda Daniel da Silva Martins, que define a análise conjuntura como um retrato dinâmico da realidade, que considera:

- a) os acontecimentos (fatos);
- b) o palco ou cenário do acontecimento (local);
- c) os atores envolvidos (quem);
- d) a relação das forças (política);
- e) a articulação ou relação entre estrutura e conjuntura.

Neste sentido, a análise de conjuntura “consiste em conhecer a correlação de forças econômicas, políticas e sociais ou as relações de poder existentes ou presentes na estrutura e na superestrutura da sociedade, cujos fundamentos têm caráter mais permanente ou duradouro”. Uma análise de

¹ QUEIROZ, A. A. **Cartilha Análise de Conjuntura: Como e Porque Fazê-la**. Série Educação Política. Brasília: DIAP, p. 15-16, 2015. Disponível em: http://www.sinjus.com.br/sinjus/modulos/noticias/arquivos/image/analise_conjuntura_como_porque_fazela.pdf. Acesso em: 20, Jul. 2016.

² Idem, grifo nosso.

³ Idem, grifos nossos.

⁴ Citado na mesma cartilha.

conjuntura implica em leitura detalhada da realidade, “que se faz por interesse ou necessidade a partir de critérios objetivos, porém sob um ponto de vista específico”.

Ou seja, ao fazermos uma análise de conjuntura, estamos lançando um olhar pra uma determinada **realidade**, observando as **correlação de forças** ou **relações de poder** instituídas entre os vários sujeitos. Fazemos isto a partir **de interesses** ou **necessidades** específicas (nossas ou de nossos grupos), mas sem deixar, no entanto, de nos basear em **critérios objetivos** e sem esquecer o nosso **ponto de vista**, isto é, o lugar de onde olhamos.

Destacamos esses elementos, pois, neste curso, temos uma enorme diversidade de mulheres, situadas em realidades locais também diversas (capitais, grandes, médias e pequenas cidades e ainda comunidades rurais), com diferentes inserções políticas e profissionais (ativistas, conselheiras, funcionárias, gestoras, estudiosas) e, sem dúvidas, com distintas visões políticas.

Queremos aqui, partindo de nossos diversos olhares específicos, construir uma **visão comum** (mas não unificadora ou homogênea) da conjuntura atual, especialmente no que se refere à realidade das mulheres brasileiras e dos contextos de elaboração e implementação das políticas públicas para as mulheres – sem deixar de considerar também as políticas de promoção da igualdade racial e étnica e de garantia de direitos para todos os segmentos sociopolítico e economicamente excluídos.

O exercício: analisando a conjuntura

Diante do exposto acima, convidamos todas vocês (individualmente e/ou em grupo) a fazer uma leitura dos aspectos políticos, econômicos e sociais da realidade das mulheres brasileiras, levando em consideração:

- ✚ ***O que estamos pensando sobre o atual governo e o processo que o levou à tomada do poder?***
- ✚ ***Como estamos vendo os movimentos sociais, em particular os de mulheres e feministas neste contexto?***
- ✚ ***O que se perdeu? O que se mantém? O que se renova no âmbito das políticas públicas, em particular naquelas voltadas às mulheres e à população negra e indígena?***
- ✚ ***O que podemos esperar de um futuro próximo neste campo?***
- ✚ ***Quais os desafios que esta realidade nos coloca?***

Sugerimos, para isto, duas formas de colaborar neste debate:

- 1) Cada participante posta suas análises e comentários diretamente no Fórum de Discussão que abriremos para este fim. Recomendamos que, antes de postar, você rascunhe num papel suas ideias. Se considerar pertinente, use o roteiro abaixo para ajudá-la. **Mas, importante:** Não se preocupe se você não conseguir fazer algo muito elaborado. Para nós interessa mais sua participação e colaboração, trazendo seu olhar para essa análise coletiva.
- 2) Para que possamos sistematizar melhor o debate, seria muito bom se vocês (principalmente os grupos) escrevessem um pequeno texto (uma lauda no máximo) com suas análises. Se desejarem, podem seguir o roteiro abaixo, que adaptamos da Cartilha *Análise de Conjuntura: Como e Porquê Fazê-la*, do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP. No caso dos grupos, seria muito interessante que pudessem fazer um encontro presencial para construir esta análise de forma coletiva e depois uma das participantes compartilha os resultados da discussão.

OBS: A escrita do texto não significa que seja desnecessário participar do *Fórum de Discussão*. São contribuições diferentes. Para nós é fundamental o debate de ideias. Por isto, é muito importante a participação de todas individualmente, mesmo que já tenham feito o debate em seus grupos.

Sugestão de roteiro:

- 1) Listar acontecimentos e, se possível, coletar dados e informações;
- 2) Identificar os sujeitos (buscar ter um olhar amplo, geralmente esquecemos os sujeitos do polo mais fraco da relação de forças ou aqueles que não estão nos espaços macro de poder);
- 3) Identificar o “clima” dos acontecimentos (se há tensões, acirramentos de disputas em um campo específico...);
- 4) Identificar os cenários (onde se dão as disputas; olhar para os macro e micro espaços);
- 5) Avaliar as relações de forças (que podem ser de conflito ou de cooperação);
- 6) Projetar as tendências de mudanças (sinalizar o que pode vir a ocorrer).
- 7) Apontar riscos e oportunidades.

Uma **dica** é eleger “o grande cenário”, mas destacando aspectos deste cenário que estão mais relacionados à vida das mulheres na sua diversidade.

OBS: Lembrem-se, este roteiro é apenas uma sugestão. Se complicar demais, organizem a análise da forma que lhes parecer mais fácil.

No **Fórum de Discussão**, é importante que vocês procurem sempre dialogar com o que outras companheiras de debate apresentarem. Mas, como já destacamos, de forma respeitosa. Será a partir do painel coletivo, com as contribuições de cada uma, que daremos seguimento ao debate.

Alguns subsídios:

Quem desejar, pode buscar na **Biblioteca** do curso alguns textos disponibilizados que podem ajudar na análise de conjuntura. Recomendamos a leitura, mas ela não é obrigatória.

Cada texto aborda um aspecto da conjuntura:

- ❖ **“O golpe de 2016 no contexto da crise do capitalismo neoliberal”**, de Giovanni Alves, faz uma análise mais macro.
- ❖ **“Todo direito é um golpe”**, de Alysson Mascaro, analisa o papel do Judiciário no golpe que derrubou a presidenta Dilma.
- ❖ **“Entrevista com Bruna Suruagy”**, que analisa a força, limites e instrumentalização da “Bancada Evangélica” no governo interino de Temer.
- ❖ **“Um golpe patriarcal”**, de Maria B. Ávila, faz uma análise estrutural a partir do patriarcado.
- ❖ **“O desmonte das políticas sociais, emancipatórias e culturais”**, de Tatiana Carlotti.

No **Fórum de Discussão**, vocês também podem compartilhar outros textos que considerarem interessantes e que possam colaborar com nossa análise coletiva da conjuntura.